



LANÇAMENTO NAS CALDAS DA RAINHA DO  
NOVO LIVRO DE PEDRO LARANJEIRA

## NÃO ME TIREM O ÚTERO !...

UM OLHAR DESASSOMBRADO  
SOBRE A MEDICINA NO FEMININO

PERDER OU NÃO PERDER O ÚTERO, EM QUALQUER IDADE

Depois da “pedrada no charco” que tem sido  
“O ALENTEJANO QUE DESCOBRIU A AMÉRICA”  
sobre a nacionalidade portuguesa de Cristóvão Colombo,  
nova incursão polémica de um jornalista sem papas na língua  
desta vez no campo intocável da Medicina e da Ginecologia.  
Um debruçar atento sobre porque é que em Portugal são  
operadas todos os anos mais de 4.000 mulheres que sofrem  
uma amputação irreversível, quando existe uma técnica que  
lhes permite curar a doença e continuar a ter filhos... sem  
operação nem internamento hospitalar... além de mais barata!

Caldas da Rainha, BIBLIOTECA MUNICIPAL, Sábado 30 de Maio, 15:30h

O título deste livro vem de uma frase repetida ao longo de cinco anos por uma doente portadora de fibromiomas, aos médicos que lhe queriam tirar o útero... até ter descoberto que não precisava.

Ela estará nas Caldas, numa aparição pública que será única e não se repetirá, para explicar pessoalmente porque é que um seu drama de vida se transformou no título de um livro.

Também o cientista João Martins Pisco, pioneiro desta nova terapia, vai estar presente para prestar esclarecimentos à assistência e à Comunicação Social.

O livro será apresentado pelo próprio autor, que já o revelou à comunidade científica na Escola Superior de Tecnologia de Saúde, no Parque das Nações, num congresso médico internacional com especialistas de países como o Brasil, França, Holanda, Índia, Estados Unidos e nomes de referência em Portugal. Ali estiveram, também mais de uma centena de mulheres (elas e os seus úteros) que se submeteram a esta forma de terapia, algumas acompanhadas por filhos nascidos após o tratamento.

O livro é um estudo atento de uma área pouco divulgada da medicina de intervenção, sobre um problema que aflige centenas de milhares de portuguesas, atinge mais de um terço das mulheres em idade fértil e constitui um flagelo que habitualmente acaba com uma operação para remoção do útero, acompanhada em metade dos casos pela extracção dos ovários, “para aproveitar a cirurgia”, quando existe uma terapia que resolve o problema sem intervenção cirúrgica, sem internamento hospitalar, sem anestesia geral... por metade, ou menos, do preço.

Não se trata de medicina experimental nem de “medicina alternativa”, mas de medicina pura, no sentido convencional do termo, embora numa área em que as “comadres” parecem não se entender... torna-se aparente um diferendo entre a ginecologia e a radiologia de intervenção, onde o “superior interesse da doente” parece constituir um factor de segunda...

O livro descreve as várias formas de tratamento médico de miomas uterinos, estabelecendo estudos comparativos entre a histerectomia, a miomectomia e a embolização, oferecendo estatísticas, centenas de testemunhos e a avaliação de consequências e expectativas.

Paralelamente, revela-se a existência de um serviço hospitalar único em todo o mundo: a oferta de anestesia por acupunctura, isentando a paciente da ingestão desnecessária de drogas.

Profusamente ilustrado, o livro proporciona uma leitura fácil, sem a heremética terminologia médica, o que o torna acessível a todos os níveis de cultura do público leitor, permitindo que um tema que, de forma directa ou indirecta, é um problema que afecta perto de um quarto da população portuguesa, chegue à opinião pública e divulgue o que é fundamental que se saiba sobre uma aflicção que tem comprometido a qualidade de vida e a hipótese de um futuro feliz a milhares de famílias.

Uma instituição Norte-Americana acaba de contactar a editora e o autor no intuito de obter os direitos para tradução do livro em sete línguas e distribuição a nível mundial, o que dispensa comentários quanto à importância e actualidade deste assunto.